

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIGIENE ÍNTIMA DA MULHER E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sandna Larissa Freitas Santos
Jade Maria Gordiano da Silva
Marta Maria de Franca Fonteles

RESUMO

O estudo tem como objetivo relatar uma ação educativa sobre Higienização Íntima e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no Ambulatório de Mastologia da Maternidade Escola de Fortaleza-CE, evidenciando a prevenção de agravos na saúde da mulher. Trata-se de um relato de experiência realizado no Ambulatório de Mastologia da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) que pertence ao Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC). A atividade foi ministrada por duas residentes multiprofissionais por meio de palestra com informações sobre práticas de higiene íntima e IST. A abordagem inicial foi por meio de placas impressas que continham dúvidas sobre as situações de prevenção dos agravos à saúde íntima. A cada pergunta as pacientes eram convidadas a opinar sobre tais interrogações, respondendo “mito” ou “verdade” e depois era exposta a forma correta de agir. A atividade contou com a participação de 14 mulheres entre adultas e idosas, pacientes e acompanhantes, além de alguns do sexo masculino que também ouviram as orientações. Durante a exposição, houve a integração das pacientes expondo em relatos suas experiências diárias sobre aspectos de higiene íntima, presença de doenças e dúvidas acerca das condutas adequadas. Observou-se, assim, que a ação educativa foi proveitosa e esclarecedora para sanar as dúvidas das mulheres participantes, além de contribuir na formação dos profissionais residentes objetivando qualificação na busca de estratégias de promoção e prevenção em saúde nos serviços de saúde.

DESCRITORES: Educação em Saúde. Saúde da Mulher. Doenças Sexualmente Transmissíveis.

HEALTH EDUCATION ABOUT WOMEN'S INTIMATE HYGIENE AND SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

This study aims at reporting an educational action about Intimate Hygiene and Sexually Transmitted Infections (STIs) in the Mastology Outpatient Clinic from the Maternity School in Fortaleza-CE, highlighting the prevention of women's health injuries. It is an experience report carried out in the Mastology Outpatient Clinic from the Assis Chateaubriand Maternity School (MEAC) that belongs to the Hospital Complex of the Federal University of Ceará (UFC). The activity was ministered by two multiprofessional residents through speeches with information about intimate hygiene and STIs. The initial approach was developed with printed cards which contained topics about the prevention of injuries associated with intimate health. For each question the patients were invited to give their opinion on such questions, answering “myth” or “true”, and afterwards the correct way of acting was exposed. The activity had the participation of 14 women among adults and elderly, patients and companions, as well as some men who also listened to the orientations. During the exposition, the patients participated reporting their daily experience about the intimate hygiene, presence of diseases and questions about the appropriate actions. It was observed, thus, that the educational action was useful and enlightening to take away doubts the female participants had, besides contributing to the formation of professional residents looking for qualification and strategies for health promotion and preventive health services.

Enviado em: 28/03/2018
Aceito em: 21/05/2018
Publicado em: 21/06/2018

DESCRIPTORS: Health Education. Women's Health. Sexually Transmitted Diseases.

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é desenvolvida quando existe associação do viver cotidiano com o conjunto integrado de acesso aos recursos sociais e de atendimento às necessidades pessoais e comunitárias. Nesse sentido, há a necessidade do trabalho contínuo e qualificado do sistema de saúde permeado aos princípios da integralidade, equidade e universalidade e articulando as ações de assistência às políticas de promoção, prevenção e reabilitação (PITILIN et al., 2015).

O cuidado prestado à mulher está estruturado na integralidade através de práticas de atenção que garantam o acesso às ações resolutivas construídas abordando especificidades do ciclo vital feminino e do contexto em que as necessidades são resultantes. Assim, a assistência deve ser embasada no acolhimento com escuta sensível de suas demandas, valorizando-se a influência das relações de gênero, raça/cor, classe e geração no processo de saúde e de adoecimento das mulheres (FERREIRA et al., 2015; VILLELA; BARBOSA, 2017).

As temáticas higiene íntima e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) compõem a Agenda da Mulher, documento oficial do Ministério da Saúde, oferecendo noções básicas para prevenção de doenças, promoção da saúde e colaboração para a melhoria da qualidade de vida das mulheres brasileiras (BRASIL, 2006).

A região genital feminina necessita de cuidados diários, podendo acumular diferentes secreções, sofrer alterações de pH e ser submetida as agressões como fricção e oclusão pelo uso de roupas e absorventes. É primordial que a pele da região se mantenha íntegra para desempenhar seu papel de defesa. As mulheres, então, precisam ser orientadas quanto a aspectos do cuidado íntimo, para que assim promova adequadamente sensações de proteção e bem-estar (SCHALKA et al., 2013).

Infecções do trato genital feminino, incluindo as sexualmente transmissíveis (IST), como sífilis e Papiloma Vírus Humano (HPV), possuem destaque na saúde pública. As consequências mais sérias e duradouras dessas doenças surgem no público feminino: Doença Inflamatória Pélvica (DIP), câncer cervical, infertilidade, dentre outras. O manejo adequado de tais infecções pode prevenir o desenvolvimento de complicações e também diminuir o avanço dessas infecções na comunidade (BARCELOS et al., 2008).

Assim, a discussão de temáticas relacionadas ao universo feminino possui grande relevância em atividades de educação em saúde, para que cada vez mais mulheres reconheçam aspectos do seu próprio corpo, tendo assim, melhores atitudes com sua própria saúde e multipliquem informações corretas às demais.

Diante do exposto, o estudo objetivou relatar uma ação educativa sobre Higiene Íntima e IST no Ambulatório de Mastologia na Maternidade Escola de Fortaleza-CE, evidenciando a prevenção de agravos na saúde da mulher.

1.1 ABORDAGEM DA TEMÁTICA

A IST são infecções disseminadas principalmente através do contato sexual e podem ser causadas por vírus, fungos, protozoários e bactérias. Possuem alta incidência e prevalência, e apresentam alta relevância na saúde pública por acarretar complicações psicossociais e econômicas, além de aumentar o risco de transmissão do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) (THEOBALD et al., 2012).

As IST têm manifestação por meio de corrimentos, irritações, feridas, caroços ou verrugas nos órgãos genitais. Geralmente, os sintomas são puridos, dor no ato sexual e baixo ventre; porém sinais externos e dores podem não se manifestar e, assim, mascarar essas infecções, fato muito comum no sexo feminino. A maioria tem caráter tratável e curável, com exceção das causadas por vírus (HIV, HPV e Herpes), porém o tratamento relaciona-se com cuidados que envolvem acompanhamento multiprofissional, higiene pessoal e medicamentos adequados. A maior prevalência está em adolescentes e adultos jovens, sendo o sexo feminino mais suscetível, apresentando-se muitas vezes de forma assintomática, o que torna mais difícil a sua detecção (GIL, 2016).

No estudo de Bardin et al. (2013) realizado com mulheres com média de idade de 33 anos, a maioria tinha um parceiro fixo (83%) e utilizava métodos hormonais contraceptivos (64,5%), e 141 (46%) mulheres apresentaram vulvovaginites e destas, metade estavam relacionadas à ausência de higienização íntima.

Araújo et al. (2012) verificando o conhecimento de adolescentes em relação às IST observou que a mais conhecida pelos jovens foi a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (98,2%), o que seria esperado, pois é uma IST muito divulgada nos meios de comunicação; sendo ainda considerável o percentual do herpes (94,5%), gonorréia (90,9%) e sífilis (83,6%).

Estudos retratam que a prevenção apenas através do uso contínuo do preservativo vem perdendo a essência, requerendo a necessidade de novas formas de prevenção nas quais ocorram a combinação de novas tecnologias (ARAÚJO et al., 2012; GIL, 2016).

1.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O desenvolvimento de um sistema de saúde assistencial, democrático, universal, igualitário e integral percorre um contexto social por meio de políticas públicas voltadas à saúde. Isso tem sido essencial para construir uma reflexão crítica sobre os processos de trabalho em saúde, objetivando à produção de novos conhecimentos e ao desenvolvimento de novas práticas de saúde consoantes com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (NOBILING; LYDE, 2015).

A prática de educação em saúde caracteriza-se como um conjunto de saberes e práticas traçados na promoção da saúde como modelo preventivo de doenças. Através dos profissionais de saúde, veicula-se à comunidade conhecimentos científicos do processo saúde-doença destinado a novas condutas (VIANA et al., 2015).

O papel do profissional nesse cenário é de ser comunicador e educador destacando, prestar atenção preventiva, curativa e reabilitadora com tecnologias, habilidades e técnicas que favoreçam o perfil de ouvintes em cada complexidade, em todos os níveis de atenção em saúde (NOBILING; LYDE, 2015).

Feio e Oliveira (2015) afirmam que essa educação tem como base a transmissão verticalizada de conhecimentos e informações de forma expositiva, prescritiva e unidirecional, além de sua passiva assimilação, e que por meio dela, consiga-se controlar grandes epidemias, através, por exemplo, da adesão das populações a campanhas de vacinação.

Nesse contexto, a disseminação de informação em saúde, particularmente por meio de campanhas, atua como instrumento essencial para assegurar sustentabilidade e efetividade das ações de saúde, objetivando colocar o usuário do serviço como autônomo no seu cuidado por meio da compreensão ampliada do processo saúde-doença e da assistência integral e continuada (ALVES et al., 2017).

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Tratou-se de um relato de experiência realizado no Ambulatório de Mastologia da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) que pertence ao Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza-CE.

A MEAC conta com 24 ambulatórios com atendimento à população nas especialidades médicas de Obstetrícia, Ginecologia, Mastologia, Acupuntura, Anestesiologia, Oncologia e Clínica Médica, além de atendimentos com a Psicologia, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Psiquiatria e Serviço Social. A instituição é

destaque em atendimento à mulher, em todas as fases de sua vida, na construção de estratégias da promoção da saúde, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

O Programa de Residência Integrada Multiprofissional é responsável por prestar apoio acadêmico e institucional aos residentes, presta serviços variados aos pacientes atendidos no Complexo dentro das diversas especialidades profissionais, e ainda, na promoção e prevenção da saúde por meio de atividades educativas e orientações com as pacientes e acompanhantes. Semanalmente, os residentes em seu primeiro ano realizam ações de direcionamento educativo em diversas temáticas no âmbito da saúde, principalmente em salas de esperas, evidenciando o cuidado preventivo na saúde da mulher.

A atividade foi ministrada por duas residentes multiprofissionais por meio de palestra com informações sobre práticas de higiene íntima e IST. A abordagem inicial foi com o uso de placas impressas que continham dúvidas sobre as situações de prevenção dos agravos à saúde íntima (exemplos: “é indicado usar sabonete íntimo diariamente?”; faz bem dormir sem calcinha?”; “é indicado usar protetor diário durante todo o dia?”). Para cada pergunta as pacientes eram convidadas a opinar sobre tais interrogações, respondendo “mito” ou “verdade” e depois era exposta a forma correta de agir.

Na discussão das IST foi distribuído e discutido um folder (Figura 01), desenvolvido pelas residentes, composto por conceitos das principais doenças mais comuns nas mulheres, como sífilis, tricomoníase, herpes vírus e HPV, associado com ilustrações a fim de auxiliar a compreensão das participantes. Ao final, foi ressaltada a importância do uso de camisinha, como fator protetor para tais doenças.

Figura 01 – Folder educativo sobre IST distribuído na ação educativa



Fonte: MEAC-UFC (2018).

A atividade contou com a participação de 14 mulheres entre adultas e idosas, pacientes e acompanhantes, além de alguns do sexo masculino que também ouviram as orientações (Figura 02).

Figura 02 – Ação educativa realizado no ambulatório de Mastologia da MEAC- UFC, 2018



Fonte: Da pesquisa.

Durante a exposição, houve a integração das pacientes expondo em relatos suas experiências diárias nas formas de higiene, presença de doenças e dúvidas das condutas adequadas. Percebeu-se adesão positiva nas orientações prestadas com diálogo mútuo e satisfação favorável pelas participantes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática explanada apresentou-se favorável visto que rotineiramente as mulheres buscam os serviços de saúde para condutas que envolvem a sua higiene íntima. Sobre as IST, tornou-se válida a disseminação de informações que minimizem os agravos na saúde da mulher. Observou-se que a ação educativa foi proveitosa e esclarecedora para sanar algumas dúvidas das mulheres participantes, além de contribuir na formação dos profissionais residentes objetivando qualificação na busca de estratégias de promoção e prevenção em saúde nos serviços de saúde.

Nesse contexto, percebe-se a necessidade de atividades educativas com abordagem de temáticas que respondam dúvidas diárias da população nas instituições de saúde, objetivando a disseminação do conhecimento e a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. N. T.; MARX, M.; BEZERRA, M. M. M.; LANDIM, J. M. M. Metodologias Pedagógicas Ativas na Educação em Saúde. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 10, n. 33, Supl 2. p. 112-125, jan. 2017.

ARAÚJO, D. S.; MORAIS, H. C. T.; LINS, C. S.; FRANCO, E. S.; LUCIO, I. M. L.; FALCÃO, L. M. N. Práticas de sexo seguro e prevenção de DST/AIDS: conhecimento de jovens recém-ingressos em uma instituição de ensino superior. **Rev Enferm UFPI**, Teresina; v. 1, n. 1, p. 56-6, 2012.

BARCELOS, M. R. B. et al. Infecções genitais em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde: prevalência e fatores de risco. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 7, p. 349-354, jul. 2008.

BARDIN, M. G.; GIRALDO, P. C.; PINTO, C. L. B.; PIASSAROLI, V. P.; AMARAL, R. L. G.; POLPETA, N. Association of sanitary pads and clothing with vulvovaginitis. **DST. J bras Doenças Sex Transm**, v. 25, n. 3, p. 123-127, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006.

FEIO, A.; OLIVEIRA, C. C. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. **Saude soc.**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 703-715, jun. 2015.

FERREIRA, J. E. L.; ALVES, M. C.; MARTINS, M. C. V.; ROSA, M. P. R. S.; GONÇALVES, M. C. Perfil da população atendida em um consultório de atendimento integral à saúde da Mulher. **Ciências Biológicas e de Saúde**, Aracajú, v. 3, n.1, p. 127-140, 2015.

GIL, M. A. A. **Vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis no Contexto Universitário**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Programa de Pós-Graduação em Gestão de Processos Institucionais, Natal/RN, 2016.

NOBILING, B.D.; LYDE, A.R. From the school health education study to the national health education standards: concepts endure. **J Sch Health**, v. 85, n. 5, p. 309-17, 2015.

PITILIN, E. B.; GUTUBIR, D.; FERNANDES, C. A. M.; PELLOSO, S. M. Internações sensíveis à atenção

primária específicas de mulheres. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 2, p. 441-448, 2015.

SCHALKA, S.; BOMBARDA, P. C. P.; DA SILVA, S. L.; BUENO, P. T. B. Avaliação comparativa de segurança e eficácia na redução de odores e melhora da hidratação genital para produtos de higiene íntima. **Grupo Editorial Moreira Jr**, 2013.

THEOBALD, V. D.; NADER, S. S.; PEREIRA, D. N.; GERHARDT, C. R.; OLIVEIRA, F.J. M. A universidade inserida na comunidade: conhecimentos, atitudes e comportamentos de adolescentes de uma escola pública frente a doenças sexualmente transmissíveis. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 56, n. 1, p. 26-31, jan./mar. 2012

VIANA, D. M.; ARAÚJO, R. S.; VIEIRA, R. M.; NOGUEIRA, C. A.; OLIVEIRA, V. C.; RENNÓ, H. M. S. A Educação Permanente em Saúde na Perspectiva do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 5, n. 2, p. 1658-1668, mai./ago. 2015.

VILLELA, W. V.; BARBOSA, R. M. Trajetórias de mulheres vivendo com HIV/aids no Brasil. Avanços e permanências da resposta à epidemia. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 22, p. 1, jan. 2017.

SOBRE AS AUTORAS

Sandna Larissa Freitas Santos

Centro Universitário Católica de Quixadá, Brasil

<http://orcid.org/0000-0002-2697-2874>

Farmacêutica pelo Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: sandy.lary@hotmail.com

Jade Maria Gordiano da Silva

Universidade Federal do Ceará, Brasil

Nutricionista pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Residente em Atenção Hospitalar com ênfase em Saúde da Mulher e da Criança pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: jadegordiano@hotmail.com

Marta Maria de Franca Fonteles

Universidade Federal do Ceará, Brasil

Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente titular da UFC.

E-mail: martamariaf@gmail.com